

O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA PADRÃO DE FEIRA DE SANTANA

Fernanda dos Santos Almeida¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nandas_email@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: mudança, variação, futuro perifrástico.

INTRODUÇÃO

O futuro verbal na língua portuguesa é um fenômeno variável que, atualmente, é expresso por quatro formas principais, as quais são: futuro simples, perífrase com *ir* + infinitivo, perífrase com *haverde* + infinitivo e presente do indicativo. Dentre elas, o futuro simples é a considerada forma padrão, sendo, portanto, a mais utilizada na escrita formal e a eleita pela maioria dos gramáticos tradicionais como única forma correta de representar o tempo futuro. No entanto inúmeros estudos (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; OLIVEIRA E OLINDA, 2008; MALVAR E POPLAK, 2008; SILVA, 2010) vêm mostrando que essa forma não é a preferida dos falantes. Tais pesquisas revelam que há uma mudança em progresso no sentido de que a forma sintética (futuro simples) está sendo substituída pela forma analítica (*ir* + infinitivo). Segundo os referidos estudos, essa mudança está quase concluída na fala e já está invadindo a escrita, principalmente a escrita informal. Sabendo que no curso de uma mudança linguística a escrita padrão é a última categoria a ser alcançada, este estudo analisa a expressão do futuro na escrita jornalística, utilizando como *corpus* dados de dois diferentes jornais da cidade de Feira de Santana, a fim de verificar o estágio dessa provável mudança na escrita padrão.

É papel da sociolinguística identificar a mudança ainda em curso. Este trabalho pretende contribuir para o sucesso da referida ciência, acreditando na capacidade de a sociolinguística apontar não somente tendências mas também mudanças na língua, já que, segundo Mollica (2004, p. 27), “a variação projeta-se num contínuo em que se podem descrever tendências de uso linguístico de comunidades de fala caracterizadas diferentemente quanto ao perfil sociolinguístico”, além disso “a sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2004, p. 10), conforme ratifica Oliveira (2006, p. 42): “a sociolinguística postula que a condição normal de uma comunidade de fala é a heterogeneidade e que essa heterogeneidade é estruturada”.

A presente pesquisa visa, pois, contribuir para o estudo dessa provável mudança investigando se esta está ocorrendo na escrita padrão de Feira de Santana.

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se com leitura e discussão de textos. A etapa seguinte da pesquisa foi a coleta de dados extraídos de dois diferentes jornais da cidade de Feira de Santana, sendo um jornal voltado para um público considerado mais culto (*Folha do Estado*, de 20 de outubro de 2010, 27 de outubro de 2010 e 28 de dezembro de 2010) e o outro que tem um público-alvo considerado mais popular (*Tribuna Feirense*, de 21 de maio de 2011, 04 de junho de 2011 e 11 de junho de 2011). Em se tratando de uma pesquisa sociolinguística, a etapa seguinte da pesquisa foi a codificação desses dados, a partir de dezesseis grupos de fatores: Extensão fonológica do verbo; Pessoa verbal; Conjugação verbal; Paradigma verbal;

Tipo de sujeito; Animacidade do sujeito; Papel temático do sujeito; Tipo de verbo; Transitividade verbal; Presença/ausência de clíticos; Natureza semântica do verbo; Presença/ausência de indicação de futuridade fora do verbo; Projeção de futuridade; Paralelismo sintático-discursivo; Tipo de jornal e Gênero textual.

Os dados foram então submetidos ao programa GoldVarb, que calculou a frequência, os percentuais e os pesos relativos das variáveis linguísticas e da variável social considerada. Em seguida, os resultados foram interpretados com base na Teoria Variacionista Laboviana.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O *corpus* da pesquisa foi constituído de 557 dados, sendo 148 de futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (138 com *ir* no presente e 10 com *ir* no futuro) e 409 de futuro simples. Não foram encontrados dados com *haver de* + infinitivo e a forma de presente não foi analisada nesta pesquisa visto que ela costuma ocorrer em contextos muito específicos e pode ser considerada estável, de acordo com estudos anteriores (OLIVEIRA, 2006; SILVA, 2010; OLIVEIRA e GONÇALVES, 2010).

Numa primeira análise dos resultados, o futuro simples supera o futuro perifrástico, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1. Resultado geral

Variantes	Total de ocorrências	Percentual
Futuro simples	409	73%
Futuro perifrástico	148	27%

No resultado geral, é notória a vantagem do futuro simples (73%) sobre o futuro perifrástico (27%), o que já era esperado, visto que a mudança do futuro simples para o futuro perifrástico no português brasileiro, que já está quase completada na fala, encontra-se em andamento na escrita e, como já foi dito, a escrita padrão é a última categoria a ser alcançada por uma mudança linguística.

As análises mais detalhadas realizadas a partir de então objetivaram saber por que contextos a variante inovadora se implementa e quais as variáveis que favorecem o seu uso.

Ao serem submetidos ao programa GoldVarb, na primeira rodada, alguns fatores em alguns grupos foram excluídos por apresentarem nenhuma ou todas as ocorrências para um dos tipos de futuro em análise, constituindo, dessa forma, *knockout*, os quais foram: a segunda pessoa verbal, a qual apresentou apenas um dado, que continha futuro simples; ‘Tipo de sujeito’, em que houve apenas uma ocorrência de sujeito inexistente, a qual continha futuro simples; o grupo ‘Animacidade do sujeito’, no qual houve dois casos de sujeito animado não-humano, ambos com futuro simples; a variável ‘Natureza semântica do verbo’, na qual houve apenas uma ocorrência de verbo cognitivo, que incluía futuro perifrástico e, por último, o grupo ‘Gênero textual’, no qual o fator que agrupava os textos oficiais (editais, decretos e similares) apresentou cem por cento de uso do futuro simples.

Após a recodificação, na segunda rodada, o programa GoldVarb selecionou os seguintes grupos, nesta ordem: papel temático do sujeito; gênero textual; paradigma verbal; tipo de verbo; transitividade verbal; e tipo de periódico. O *input* inicial de aplicação da regra de perífrase foi 0,21, o nível de significância foi 0,012 e o log likelihood foi -223,976.

Quanto ao papel temático do sujeito, a aplicação da regra de futuro perifrástico é favorecida quando o sujeito é agente (.64) e inibida quando o sujeito é experienciador (.49) ou paciente (.32). Esse resultado confirma a hipótese aventada, já que o traço de agentividade exerce um importante papel no processo de gramaticalização da forma *ir* + infinitivo como expressão de futuro.

Quanto ao gênero textual, o futuro perifrástico tende a ser mais usado em manchetes (.76), entrevistas (.72) e propagandas (.55), pois, como se esperava, em manchetes e propagandas, o objetivo do jornal é atingir o público, despertando a sua atenção e, portanto, aproximando-se da sua fala vernácula. Em relação às entrevistas, obviamente, tenta-se reproduzir a fala.

Quanto ao paradigma verbal, são os verbos regulares que condicionam o uso da forma inovadora (.64), que é inibida pelos verbos irregulares (.40). De acordo com a hipótese inicial, aqui confirmada, os verbos regulares lideram a mudança e os verbos irregulares, por serem bastante frequentes, tornam-se cristalizados na língua e servem de barreira à mudança, preservando o futuro sintético.

Quanto ao tipo de verbo, a perífrase é implementada pelos verbos aspectuais (.86) e pelo verbo ser quando usado como auxiliar, sendo desfavorecida pelos verbos em função principal (.49) e, sobretudo, pelos modais (.16), que condicionam, pois, a forma de futuro simples.

Quanto à transitividade verbal, constatou-se que os verbos intransitivos são o contexto de entrada da forma inovadora (.78). Os verbos transitivos também favorecem a perífrase (bitransitivos - .70, transitivos diretos - .60, transitivos indiretos - .51). Já os verbos copulativos a inibem (.29), sobretudo pela frequência do verbo ser, que parece constituir o contexto de resistência do futuro simples (cf. OLIVEIRA, 2006).

Finalmente, quanto ao tipo de periódico, como esperado, o jornal mais popular apresentou maior peso relativo (.58) do que o jornal mais culto (.42) em relação à aplicação da regra de futuro perifrástico.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam os resultados de estudos anteriores, (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR e POPLAK, 2008; OLIVEIRA E OLINDA, 2008; SILVA, 2010), de que, de fato, o futuro simples está sendo substituído pelo futuro perifrástico, não só na fala mas também na escrita.

Ao analisar os dados, observamos quais fatores condicionam a mudança. Na variável ‘Gênero textual’, vimos que os gêneros que reproduzem a fala ou que mais se aproximam dela, a exemplo de manchete e entrevista, naturalmente, apresentam maior quantidade de perífrase, o que reforça as afirmações de que este fenômeno está quase concluído na fala. Outro fator importante na implementação da mudança é o traço de agentividade. Os resultados desta pesquisa revelam que, quando o sujeito é agente, o falante, na maioria das vezes, seleciona a perífrase. Aqui ficou claro também que o falante prefere a perífrase quando o verbo é regular, aspectual e intransitivo. Estes são, portanto, contextos que favorecem a implementação da mudança. Os resultados para tipo de periódico revelam que o jornal popular apresentou mais perífrase do que o jornal culto, o que constitui mais uma evidência de que há uma mudança em progresso no uso do futuro verbal.

Este estudo mostrou que o futuro perifrástico já se faz presente de forma considerável na escrita jornalística, que é considerada padrão. Sendo assim, podemos concluir, com base não só neste mas também em outros estudos citados, que a efetivação da mudança é uma questão de tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 38^a ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

- BARBOSA, Juliana Bertucci. A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, volume VI, nº XXIII, out. – dez; 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/60/64>>. Acesso em: 03 out. 2011.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- GIBBON, Adriana de O. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Florianópolis: UFSC, 2000 (Dissertação de Mestrado).
- LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- MALVAR, Elisabete; POPLACK, Shana. O presente e o passado do futuro no português do Brasil. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (Org.) *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p 186 - 203.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Fátima. O futuro em português: alguns aspectos temporais e/ou modais. *Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, 1985, p. 353-373.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O 'futuro' da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (Tese de Doutorado).
- OLIVEIRA, Josane Moreira de; GONÇALVES, Lêda Maria Mercês. O “futuro” da Turma da Mônica. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 42, 2010, p.141-153.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de; OLINDA, Sílvia Rita Magalhães de. A trajetória do futuro perifrástico na Língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 93-117, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita\[1\].pdf](http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita[1].pdf)>. Acesso em: 03 out. 2011.
- PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.
- SANTOS, Josete Rocha dos. *A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000 (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Rita do Carmo Polli da. *A representação do tempo futuro em textos escritos: Análises em tempo real de curta e de longa duração*. Curitiba: UFPR, 2010 (Tese de Doutorado).
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentosempíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição A. de Paiva e Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.